

«Igreja precisa de profetas»

O Papa Francisco disse que a Igreja precisa de “profetas”, capazes de denunciar os males e de se comover com quem sofre.

“Direi mais, [a Igreja] tem necessidade de que todos nós sejamos profetas: não críticos, este é outro aspeto”, assinalou, na homília da Missa a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta.

Francisco sublinhou que um profeta não se limita a criticar, mas é alguém que “reza, olha para Deus, para o seu povo, sente dor quando o povo erra, chora – é capaz de chorar pelo povo – mas também é capaz de fazer o possível para dizer a verdade”.

“Peçamos ao Senhor que não falte à Igreja este serviço da profecia e que nos envie profetas como Estêvão, que ajudem a revigorar as nossas raízes, a nossa pertença, para irmos sempre em frente”, acrescentou. O Papa observou que não está em causa um “profeta das desventuras”, mas de esperança.

“É um homem de esperança. Repreende quando é necessário e abre as portas olhando o horizonte da esperança. Mas o verdadeiro profeta, se cumprir bem o seu papel, arrisca a sua própria pele”, precisou.

(AE180417)

Papa alerta para fé ‘interessada’ que procura apenas os milagres

O Papa Francisco alertou para a necessidade de seguir as propostas de Jesus Cristo sem uma fé “interessada” que se preocupa apenas com milagres.

“Este é um bom teste de como seguimos Jesus: por interesse ou não?”, questionou, na homília da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, com um convite a “purificar” a fé e a “responder” ao amor de Deus.

(AE180416)

Domingo próximo

Dom. V Páscoa * 29 Abril

ler / escutar – acolher



Act. 9, 26-31

A secção de **Actos** 9,1-31 é dedicada a um acontecimento muito importante na história do cristianismo: a vocação/conversão de Paulo. Tal facto é o ponto de partida para o caminho que o cristianismo vai percorrer, desde os limites geográficos do mundo judaico, até ao coração do mundo greco-romano. A narração de Lucas mistura elementos de carácter histórico com outros elementos de carácter teológico.



I Jo. 3, 18-24

De acordo com o autor da **Primeira Carta de João**, o amor ao próximo é uma exigência central da experiência cristã. A essência de Deus é amor; e ninguém pode dizer que está em comunhão com Ele se não se deixou contagiar e embeber pelo amor. Jesus exigiu que os seus discípulos O seguissem no caminho do amor e do dom da vida aos irmãos (cf. 1 Jo 3,16). Em última análise, é o amor aos irmãos que decide o acesso à vida: só quem ama alcança a vida verdadeira e eterna. A realização plena do homem depende da sua capacidade de amar os irmãos.



Jo. 15, 1-8

O Evangelho do 5º domingo da Páscoa situa-nos em Jerusalém, numa noite de quinta-feira, um dia antes da festa da Páscoa do ano 30. Jesus está reunido com os seus discípulos à volta de uma mesa, numa ceia de despedida. Ele está consciente de que os dirigentes judaicos decidirão dar-lhe a morte e que a cruz está no seu horizonte próximo. Os gestos e as palavras de Jesus, neste contexto, representam as suas últimas indicações, o seu “testamento”. Os discípulos recebem aqui as coordenadas para poderem continuar no mundo a missão de Jesus. (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL

divulgada pela Paróquia d

Abril
2018

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

DOM 22

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

ACTOS 4, 8-12

Salmo 117, 1 e 8-9.21-23.26.28cd.29 (R. 22)

I JOÃO 3, 1-2

JOÃO 10, 11-18

Interrogações

nesta

DOMINGO

1

Os critérios que presidem à construção do mundo estão, demasiadas vezes, longe dos valores do Evangelho. Porque é que isto acontece?

Fizémos nós, efectivamente, de Cristo, a “pedra angular” sobre a qual construímos a nossa vida e a história do nosso tempo?

2

Vivem os crentes no amor aos irmãos, a exemplo de Jesus Cristo.?

3

O nosso “Pastor” é, de facto, Cristo, ou temos outros “pastores” que nos arrastam e que são as referências fundamentais à volta das quais construímos a nossa existência?

(base DEHON)

Baptizem as crianças

O Papa Francisco pediu aos pais católicos que batizem os seus filhos, sem adiar esta decisão, que considera um ato fundamental na educação religiosa das crianças.

“Não vos esqueçais, batizai as crianças”, pediu, falando perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro, para a audiência pública semanal.

No início de um novo ciclo de catequeses, que vai dedicar ao Batismo, Francisco sublinhou que muitos defendem que se adie este Sacramento e questionam o ato de batizar uma criança.

“Alguns pensam: mas porque batizar uma criança que não entende? Esperamos que ela cresça, que perceba e que seja ela mesma a pedir o Batismo. Mas isto significa não ter confiança no Espírito Santo, porque quando batizamos uma criança, nessa criança entra o Espírito Santo. O Espírito Santo faz crescer nessa criança, desde pequena, virtudes cristãs que depois vão florescer”, precisou.

“Deve dar-se sempre esta oportunidade a todos, a todas as crianças, de ter dentro de si o Espírito Santo que as guia durante a vida”, acrescentou, em defesa do Batismo das crianças, na “fé dos pais”.

Segundo o pontífice, “ninguém merece o Batismo”, que é sempre um “dom gratuito” para todos, adultos ou bebês.

Francisco convidou todos a conhecer a data em que foram batizados e a celebrá-la como “segundo aniversário”, um dia de “renascimento”.

O Batismo, precisou, “cristifica”, ou seja, permite que Cristo “viva” em cada crente e leve-o a “colaborar na Igreja, cada um segundo a sua condição, na transformação do mundo”.

O Papa falou ainda do facto de, mesmo quando o sacramento não se celebra com a “imersão” do corpo na água, este ser um momento em que a “alma está imersa em Cristo para receber o perdão do pecado”.

Nas saudações aos peregrinos, Francisco pediu que os cristãos sejam “missionários desta vida nova”, para que “o mundo acredite e seja transformado”.

(AE180411)

A importância do sinal da cruz na vida dos católicos

O Papa destacou a importância do sinal da cruz na vida dos católicos e renovou a sua preocupação de que as crianças sejam educadas para persignar-se devidamente.

“A cruz é o distintivo que manifesta quem somos”, explicou, durante a audiência pública semanal que reuniu milhares de pessoas na Praça de S. Pedro.

Na segunda catequese do ciclo dedicado ao Batismo, Francisco recordou que, na celebração deste sacramento, as crianças são marcadas com o sinal da cruz, simbolicamente.

“Fazer o sinal da cruz quando acordamos, antes das refeições, diante de um perigo, em defesa contra o mal, antes de dormir, significa dizer a nós mesmos e aos outros a quem pertencemos, quem queremos ser. E por isso é importante ensinar as crianças a fazer bem o sinal da cruz”, disse.

Interrompendo o discurso que tinha preparado, o Papa deixou uma pergunta: “As nossas crianças sabem fazer bem o sinal da cruz?”. Em seguida, pediu aos pais que o ensinem a fazer bem, porque é “repetir o que foi feito no Batismo”.

Francisco deixou depois uma proposta a todos os católicos, para que se benzam ao entrar em casa, “conservando num pequeno recipiente um pouco de água benta”.

A intervenção reforçou o convite a decorar a data de Batismo, como um “segundo aniversário” natalício.

“Deus chama cada um pelo nome, amando-nos singularmente, no concreto da nossa história. O Batismo implica uma resposta pessoal e não emprestada, com um ‘copiar e colar’”, disse, na Audiência Geral. A fé, prosseguiu, é um dom que vem do alto, não se pode “comprar”, mas sim pedir a Deus.

“Que a cruz seja o sinal duma vida de vobisilosa doação ao próximo”, concluiu.

(AE180418)

Calendário e LITURGIA

A PALAVRA

diariamente

SEGUNDA 23

“Eu sou a Porta. Se alguém entrar através de Mim salvar-se-á”

João 10, 10

Tenho sede de Deus, sede do Deus vivo.

Salmo 41, 3

TERÇA 24

”As minhas ovelhas escutam a minha voz.”

João 10, 27

Todos farão de ti a sua morada.

Salmo 86, 7

QUARTA 25

“Quem acreditar e for baptizado salvar-se-á.”

Marcos 16, 16

Feliz do povo que sabe aclamar-Vos.

Salmo 88, 16

QUINTA 26

”Quem Me receber, recebe Aquele que Me enviou”

João 13,20

Cantarei eternamente a bondade do Senhor.

Salmo 88, 2

SEXTA 27

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.”

João 14, 6

Dar-te-ei as nações como herança.

Salmo 2, 8

SÁBADO 28

“Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço.”

João 14, 11

A Sua mão direita deu-Lhe a vitória.

Salmo 97, 1

‘UM MUNDO MENOS CRISTÃO: circunstância que pode passar a ser oportunidade.’

O abade geral da Ordem de Cister, padre Mauro-Giuseppe Lepori, esteve em Portugal para participar no ‘Meeting Lisboa’, sob o tema “ser livre é ter o coração preso” e afirmou que a “condição da liberdade é a conversão”. “O Mosteiro não é fechado porque se chega ao mundo interior do nosso coração, as guerras e os problemas do mundo são um problema do nosso coração que precisa de converter-se ao amor”, disse o monge.

O padre Mauro-Giuseppe Lepori adiantou ainda que o mosteiro pode ser um espaço de mudança, que “não muda as pessoas com quem vive mas se muda a si mesmo”.

“Acredito que a regra de São Bento, que seguimos, tem como condição aprender a liberdade para que se torne na caridade e na comunhão fraterna”, referiu.

Olhando para a realidade global num mundo menos cristão, o abade geral da Ordem de Cister acredita que esta pode ser uma circunstância que pode passar a ser oportunidade.

“São Bento criou comunidades numa sociedade pagã e hoje voltamos a essa origem de criar comunidades onde não se acredita e isso é um sinal que são sensíveis a uma experiência de vida comunitária, de trabalho e uso das coisas e da natureza”

Olhando para as novas gerações e o caminho vocacional o padre Mauro-Giuseppe Lepori aponta que o problema da sociedade atual é que “não há preparação”.

“Noutras épocas na família vivia-se como num mosteiro, a oração, o sacrifício e o silêncio e hoje tem de se ajudara esta caminhada a começar na sua humanidade. Noutras tempos a humanidade era formada na família, aldeia, paróquia, hoje tem de ser repensada; temos de encontrar o cristianismo com uma humanidade nova”, concluiu.

(AE180409)

O carácter «revolucionário» do Cristianismo face a uma sociedade «fragmentada»

A Universidade Católica Editora vai apresentar no dia 23 de abril a obra ‘Radix, Matrix’, da investigadora italiana Teresa Bartolomei, sobre as origens do Cristianismo enquanto modo-para a reconfiguração da sociedade.

Em entrevista a propósito, a autora destaca a relevância de estudar a Igreja primitiva, e todo o processo que decorreu até à criação de uma “comunidade única”, para perceber que caminhos devem ser adotados hoje, em que há cada vez maior necessidade de conjugar comunidades culturais, religiosas e políticas diferentes”.

“Já não vivemos em sociedades unitárias, monolíticas e de monopólio religioso como acontecia há anos. E temos que encontrar formas de coexistência que não sejam monoculturas separadas, porque o risco é que a sociedade fique fragmentada em mundos diferentes que não têm diálogo”, aponta a investigadora.

A autora aponta para a urgência “de encontrar formas de convivência em que a diversidade seja respeitada, mas também haja um momento de integração”, e recorda que “foi precisamente essa a aposta da Igreja das origens”.

Numa época “em que havia a necessidade de integrar um mundo, um universo cultural diferente como era o pagão, numa tradição forte como era a tradição judaica”, recorda a estudiosa italiana, formada em Filosofia da Linguagem e Teoria Literária.

(AE180418)

«Queremos jovens cristãos entusiasmados com a vida»

O bispo de Santarém, D. José Traquina, convidou os cerca de 1700 jovens participantes do encontro nacional da disciplina de educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) que decorreu em Tomar a saírem virtuosos, como os antepassados daquela cidade, e a serem “entusiasmados com a vida”.

“Nós precisamos de jovens defensores de valores, com os quais se edifiquem queremos que os jovens cristãos não sejam só consumidores mas gente entusiasmada com a vida e que estejam dispostos a edificar uma sociedade e um mundo melhor”, revelou o anfitrião D. José Traquina.

(AE180414)